



CHAVÕES

O Percorso Histórico e Religioso dos Chavões dos Açores

Associado ao culto do Divino Espírito Santo, em quase todas as ilhas dos Açores, os chavões eram utensílios principais para a confeção de bolos de véspera, ou vésperas, como também eram tradicionalmente conhecidas. Quando a terra tremia, ou quando a lava derretia a terra, era ao Divino Espírito Santo que o povo se dirigia as suas preces, com promessas que comprometiam as gerações futuras.

Em momentos diferentes, cada comunidade dessas ilhas sentia necessidade de se unir em Irmandade, com a finalidade de adquirir as insígnias do Espírito Santo, uma coroa de prata encimada pelo globo sobre o qual pousa a pomba de asas abertas e um cetro de prata, com uma miniatura de pomba colocada na extremidade, além do estandarte.

Erguia-se uma Capela onde as insígnias seriam depositadas, e erguer um Império entre o sábado e a terça-feira de Pentecostes, ou no domingo seguinte, o Domingo da Trindade. Nesse dia havia festa, sentavam-se à mesa os irmãos em jantar especial, oferecia-se uma rosquilha, pão, bolo de véspera, consoante a tradição do lugar, a todos quantos compareciam no Império, era uma festa de partilha, fraternidade entre ricos e pobres, a festa era de “*todos*”, segundo opinião do Pe. José Júlio Rocha, no âmbito da Bienal Ibérica de Património, realizada em Angra do Heroísmo, em Outubro de (2023), e de todas as pessoas que participavam e que confraternizavam, sendo uma combinação mútua de interação.

Nestas festas ficam as memórias, vivências que tiveram nas suas ilhas, em que permitiu aprofundar o conhecimento relativo à devoção de um povo a partir das suas descrições, celebrando e perpetuando a riqueza cultural da nossa região, que tão bem simboliza a cultura religiosa do povo açoriano, responsáveis por uma boa parte da produção artesanal de doces e pães, alguns comuns, outros não em algumas ilhas, não obstante pequenas variantes, como é o caso da massa sovada e de uma grande variedade de pães.

I

Simbologia dos Chavões

Nos Açores quando começaram a ser povoados, as festas do Espírito Santo realizavam-se no continente tal como ainda hoje se realizam nas ilhas. Os imperadores os impérios, as irmandades, os bodos de pão, carne, vinho, as folias, as coroações existiam em todo o país, tudo feito com elevada pompa. No continente as festas do Espírito Santo foram pouco a pouco desaparecendo em obediência às contínuas transformações de vida social. Nas ilhas, para os primeiros povoadores que trouxeram essa tradição, os mesmos beneficiaram do isolamento insular e mantiveram-se até aos nossos dias sem se modificarem, perduraram no



arquipélago, associadas ao culto religioso dos ilhéus, como aos abalos sísmicos, as erupções vulcânicas e outras calamidades naturais.

As festas do Espírito Santo constituem a festividade religiosa mais importante dos Açores e, desde o século XVI, têm desenhado o perfil cultural das nove ilhas. A sequência ritual destas festas é extremamente elaborada e compreende um conjunto de cerimónias e festejos como procissões, cortejos e distribuição de alimentos. Após anos e anos, essas tradicionais festas religiosas continuam sendo intensas e guardam praticamente as mesmas configurações de outros momentos históricos. As festas, tidas como manifestações da cultura açoriana fazem parte do seu legado e de suas identidades, assim o turismo cultural apropria-se da sua história e dos seus valores simbólicos no espaço e no tempo, como elementos de referência, que representam para a sociedade atual, uma verdadeira possibilidade de conhecimento e todo o ser humano interage.

Segundo depoimentos de populares, o dia da confeção das vésperas é todo planeado ao pormenor, incluindo as refeições para aquele dia. A família e os amigos reúnem-se com o intuito de ajudar. Os bolos depois de confeccionados são levados para a Casa do Espírito Santo

II

Confeção dos Bolos de Vésperas

Nas ilhas do grupo central, S. Jorge e Pico os bolos de vésperas tinham as suas especificidades embora com padrões comuns diferem na distribuição das esmolos, do pão, do vinho, rosquilhas, bolos de véspera ou vésperas. O bolo de véspera difere de ilha para ilha na sua confeção e nos ingredientes, por vezes inclui ingredientes básicos designadamente:

- farinha de trigo;
- ovos;
- açúcar;
- manteiga;
- água;
- sal;
- fermento;
- leite;
- raspa de limão;
- banha de porco.

Segundo opinião do Pe. Manuel de Azevedo Cunha, (1981) com a recolha, introdução e notas de Artur Teodoro de Matos, os bolos de véspera “*são bolos de massa sovada, repenicados ou serrilhados na circunferência, com chavões nas superfícies*”

III



Singularidade dos Chavões nas diferentes ilhas dos Açores

Ilha de S. Jorge

Em S. Jorge o chavão é objeto das tradições jorgenses e uma marca da sua identidade como povo de fé no Espírito Santo, é assim que é dado a conhecer o chavão na Exposição do Museu Francisco Lacerda – Museu Francisco Lacerda.

Todos eles diferentes e com grande alusão ao Divino Espírito Santo, com várias gravações que diferem de uns para outros que já muita gente teve oportunidade de ver nos Bolos de Véspera, distribuídos em várias festividades do Divino Espírito Santo na ilha de S. Jorge.

Ilha do Pico

Os chavões são carimbos feitos de madeira e de cor natural, com a Coroa do Espírito Santo, motivos florais, em formato de coração, pomba do Espírito Santo, cruz de Cristo, símbolo das cinco quinças da Bandeira de Portugal. Diferem de concelho para concelho, *“embora com um padrão comum, cada um desses Impérios apresentam especificidades, desde o lado Norte até ao lado Sul, pelo lado Norte pode receber um bolo de véspera nos dias festivos. No lado sul da ilha distribuem-se rosquilhas, a leste na Ponta da Ilha é mais corrente a distribuição de vinho”*, Maria Norberta Amorim e Manuel Serpa.

Ilha Graciosa

Os chavões são de menores dimensões são utilizados para adornar as tradicionais “Rosquilhas dos Espírito Santo, principalmente na freguesia da Luz, confeccionadas na altura das celebrações do Espírito Santo. Estas peças apresentam-se com várias dimensões, sendo os menores utilizados para a decoração dos Bolos de São João ou dos Bolinhos de Santa Rita, produtos estes confeccionados para serem distribuídos pelas Irmandades, impérios, pelas coroações, tudo feito com elevada pompa.

Ilha das Flores

Chavão é designado por uma pinça feita de lata que servia para beliscar o *“arrelique”* que eram feitos com massa de biscoitos, à base de diversos ingredientes, formando assim pequenos bicos em toda à volta do bolo. Na falta do chavão, davam-se pequenos beliscões com a ponta dos dedos e com as unhas, o que dava ao rebordo da massa o aspeto de repenicado. Mais tarde algumas pessoas começaram a usar o *“palito”*.



Padrões dos diversos Chavões dos Açores

Em termos gráficos encontramos os chavões, tradicionalmente feitos pela predominância dos desenhos que lhes conferem uma estrutura decorativa singular, constituídos por uma só peça que apresenta duas bases circulares e um corpo estreito ou bojudo, com forma variável. Frequentemente as bases são trabalhadas com motivos florais. Os chavões estão ligados aos símbolos do Espírito Santo, apresentando motivos ligados a estas comemorações como são o exemplo das coroas do Espírito Santo, pombas do Espírito Santo, cruzes e motivos de cariz botânica entre outros motivos aplicados em várias peças de uso corrente, aludindo provavelmente, ao renascimento ou à fertilidade primaveril.

No iconografia botânica são desenhados os seguintes motivos:

- Tulipa – símbolo da fertilidade
- Trindade – símbolo de vida;
- Margarida – símbolo do Amor;
- Ramo da paz – símbolo ocidental associado à História do Noé

Motivos religiosos temos os seguintes motivos:

- Coroa do Divino Espírito Santo;
- Pomba do Espírito Santo;
- Cruz de Cristo;
- Corações;
- Bandeira do Divino Espírito Santo.

V

Matéria Prima dos Chavões

A matéria prima utilizada na execução e na ornamentação do chavão são várias as madeiras utilizadas:

- cedro do mato;
- faia;
- buxo;
- pau branco;

VI

Execução dos Chavões



É importante salientar que há diversos procedimentos na execução dos chavões, conforme informação dos artesãos inscritos no CADA. Começa por ser um taco de madeira que vai ao torno formar o corpo do chavão. Depois desta operação faz-se um decalque do desenho para depois se proceder ao entalhe com o formão, a parte de baixo do chavão também é trabalhado com desenhos. O tamanho varia de artesão para artesão, a parte principal conforme o tamanho do chavão tem 7cm de diâmetro, os mais pequenos têm o diâmetro de 2,5cm, alguns são polidos com cera de abelha, outros em madeira natural.

Outra técnica de executar o chavão é começando por fazer o corpo com um bocado de madeira no torno. Depois faz o desenho num papel vegetal e decalca-se na madeira, vai-se decalcando com a navalha a parte de cima, com a dimensão do diâmetro de 7,5cm, e 6cm na parte de baixo. Existe sempre desenhos dos dois lados, depois de prontos, são lixados os desenhos elaborados com a navalha. Fica com a sua cor natural. Há que salientar que na Calheta de S. Jorge os chavões são maiores, nas Velas são mais pequenos.

Os chavões são carimbos feitos de madeira de cor natural, com a Coroa do Espírito Santo, com motivos florais, com ou sem palavras alusivas, feitos em madeira dura, quase sempre de cedro que, além do seu simbolismo decorativo, obstam à ocagem.

VII

Utensílios

Para a elaboração das vésperas temos os seguintes objetos:

- repenicadeira;
- chavão;
- fuso;
- rolo.

Para a execução dos chavões temos os seguintes instrumentos:

- torno;
- gravuras esculpidas à mão;
- picotado com a navalha e o dremel;
- navalha;
- formão que está ligado à lima que tem como função recortar de maneira a ficar tudo saliente à volta do chavão;
- serra de recorte;
- serras manuais;
- lixa;
- groza

VIII



Equipamentos

- banco de carpinteiro;
- torno de bancada

IX

Aplicação do selo de aplicação

Marca em versão vinheta. Logotipo iconográfico e nº de autorização.

X

Definição da área geográfica de produção

Do ponto de vista histórico e geográfico, a produção dos chavões em madeira, circunscreve-se a algumas ilhas do grupo central e ocidental, destacando-se a ilha de S. Jorge e a ilha do Pico, ilhas de grande devoção ao Divino Espírito Santo, com os bolos de véspera “*chaveados*” com um chavão e furados no centro desse carimbo por um fuso, evitando assim que o bolo enfole durante a cozedura. As tradições mantêm o escopo principal e as intenções das festividades, no entanto, as questões socioeconómicas estão evidenciadas em cada localidade e em cada festa.